

2015: ano do VIII CPO

A graça de trabalhar



fr. Štefan Kožuh, Vigário geral OFM Cap

A percepção neotestamentária do trabalho assumida e interiorizada por São Francisco com a expressão “a graça de trabalhar” me faz vir à mente uma história, provavelmente inventada, mas nem por isso menos atual, que fala de um atento observador que encontrava-se numa cava de pedra num verão quente. Sob o sol causticante viu um trabalhador agachado sobre um bloco de pedra. Seus golpes, dados com uma pesada marreta eram expressão de uma raiva evidente. “O que fazes?” – Perguntou um passante. O trabalhador nem sequer levantou o olhar. Sua resposta, nada gentil, foi a expressão de um profundo descontentamento: “Não vê? Estou quebrando pedras.” Parecia um escravo! À distância de apenas alguns passos o mesmo viandante encontrou outro trabalhador. Seus golpes pareciam decididos, porém, do mesmo modo impessoais. “O que fazes?” – Perguntou também a ele. O trabalhador levantou-se, enxugou a fronte suada e respondeu: “Como vê, com este trabalho pesado e cansativo estou ganhando o pão para a minha família.” Já conformado com o destino, inclinou-se de novo sob o seu trabalho, seu destino. Um pouco mais adiante, mas sob o mesmo sol escaldante, o viandante observou um

terceiro trabalhador. Seus golpes sobre o cubo de pedra eram delicados, bem marcados. Com certo respeito, aproximou-se e fez-lhe a mesma pergunta: “O que fazes?” O trabalhador afastou-se gentilmente do trabalho e com o rosto radiante respondeu: “Me sinto muito honrado porque confiaram-me a tarefa de poder colaborar na construção da grande catedral!” O mesmo trabalho feito de modos assim tão diferente: como escravo, com resignação, como condenação, destino ou oportunidade, maldição, constrição, bênção... A todos nós fará bem verificar humilde e sinceramente o próprio sentimento interior com o qual faço os trabalhos que me foram confiados.

De trabalho no mundo de hoje se fala tanto! Muitos tornaram-se escravos do trabalho e tantos são os que o perderam. Hoje, ter um trabalho ter um trabalho do qual a pessoa possa viver serenamente e com dignidade é uma graça!

Aproximamo-nos do VIII CPO, que será celebrado em Roma, de 26 de outubro a 21 de novembro de 2015. Façamos nas nossas fraternidade locais duas perguntas: imersos no mundo de competição selvagem e de individualismo crescente, somos ainda sinal, servindo gratuitamente em colaboração frater-

ÍNDICE

- 01 2015: ano do VIII CPO
A graça de trabalhar
Reunião ordinária do Conselho Geral
- 02 Frei Mauro Jari:
50 anos de noviciado!
- 03 A assustadora presença
de Deus frente a pobreza e
mutilações sexuais
Um raro 60º aniversário de
profissão no Rio de Janeiro
Franciscanos em capítulo
- 04 Reunião dos Ministros gerais
franciscanos com secretários de
formações e comunicações
In memoriam: fray José Carlos
Correia Pedrosa - fray Paul
Hanbridge

na? O que está realmente na base de tudo aquilo que faço junto aos demais: a minha autorrealização ou a doação gratuita que pode nascer somente de uma vida totalmente consagrada a Deus e aos irmãos trabalhando com fidelidade e devoção?

“É dever da Ordem ajudar cada frade a desenvolver a própria graça de trabalhar” (Constituições 37,4). Rezemos para que os nossos irmãos – delegados ao VIII CPO sobre a graça de trabalhar, cumpram com responsabilidade e competência esta tarefa que lhes será confiada.



Reunião ordinária do Conselho Geral

ROMA, Itália – De 7 a 16 de janeiro de 2015 o Conselho geral teve sua primeira reunião ordinária deste ano novo, tratando, dentre outras coisas dos seguintes assuntos: As normais dispensas nos diversos graus da vida consagrada; relatórios das circunscrições, visitas pastorais, capítulos; apresentação do atlas dos projetos sociais na Ordem (JPIC) e dos departamentos da própria Cúria; foi aprovado o esboço das orientações para a tutela dos menores e adultos vulneráveis que será enviado

a todos os ministros para as observações e comentários e também deverá ser discutido em todos os próximos encontros das Conferências; foram aprovadas as bolsas de estudo para o Colégio Internacional S. Lourenço de Brindes.

NOMEAÇÕES: Diretores da Capuchin Friars International: Fr. Victorius Dwiardy e Fr. Alejandro Nuñez. Província Suíça: fr. Bernard Maillard – IV conselheiro (em decorrência da demissão de fr. Jean-Marc Gaspoz por motivos de saúde). Casas



50 anos de noviciado!

Fr. Mauro, já se passaram 50 anos de quando iniciaste o teu noviciado e iniciado a vida capuchinha. Quais são os sentimentos que afluem e que desejarias comunicar aos teus confrades da Ordem?

Antes de tudo devo dizer que estes cinquenta anos passaram muito rápido! Nem acredito, mas é assim! Repensando, vejo as diversas etapas, as dificuldades encontradas durante o percurso, mas também as grandes alegrias em poder ter recebido muito e ser capaz de dar alguma coisa de meu. Além disso, trata-se de um caminho que não fiz sozinho, mas juntamente com os outros, em primeiro lugar com os frades da minha província e depois abrindo-me a outras realidades. Os percursos formativos levaram-me a viver noutros países e contatar diversas culturas: considero que isto foi um dom muito precioso. Refiro-me, em particular, à formação recebida em Montreal, frequentando o Instituto de Formação Humana Integral, formação que obrigou-me a olhar para dentro de mim de maneira nova, descobrindo as minhas habilidades, mas não menos minhas zonas de escuridão, o meu querer escapar de certas situações difíceis. Certas vezes pensei que não conseguisse e depois descobri que este confronto aberto com a minha pessoa representou para mim um caminho de liberdade, uma verdadeira e própria ampliação do meu mundo interior e das minhas possibilidades de relacionar-me com os outros e também com Deus. Quando a Ordem confiou-me a tarefa de ser o seu Ministro geral, num primeiro momento perguntei-

me o que de mau teria feito para merecer uma responsabilidade assim tão grande...Hoje, na consciência dos meus tantos limites, agradeço poder dar a minha contribuição a tantas e variadas realidades, que somos nós, capuchinhos.

Na tua Carta Circular, reavivemos a chama do nosso Carisma, acentuavas os pontos positivos e os desafios atuais a respeito da formação inicial e permanente. Vês atualmente outros desafios que os irmãos devam enfrentar para uma formação melhor à nossa vida?

A formação, tanto inicial quanto permanente, permanece um desafio, em primeiro lugar para todos nós. Existe um perigo real de acomodação, de considerar que já fizemos o bastante, de termos chegado lá. A meu ver, devemos aprofundar e especificar melhor o que entendemos por “iniciação à nossa forma de vida”. O maior desafio permanece aquele de integrar, especialmente após o noviciado, formação à nossa vida e estudos. Como transmitir a cada um, de modo que fique radicado em seu coração o desejo de uma conversão permanente e de crescer na dimensão do dom incondicional de si mesmo a Deus e a toda a humanidade? Sem uma boa dose de entusiasmo e paixão, a vida acaba por parecer-se com o sal que perdeu o sabor (Mc 9,50). Impregna-se o azedume e este corre o risco de corroer também os outros. Não menos importante é a consciência de que, entrando para fazer parte de uma fraternidade como a nossa dos capuchinhos, empenho-me para abraçar um estilo de vida simples e fraterno e a promover

estes valores evangélicos e franciscanos onde quer que me encontre.

Após oito anos de serviço à Ordem como Ministro, qual é a tua opinião, o porvir da ordem num futuro próximo?

Estes oito anos de serviço permitiram-me conhecer melhor a Ordem e tomar consciência de algumas tendências que já estão delineando quais serão os futuros progressos da nossa Ordem em termos de tendência geográfica. Nossa Ordem surgiu na Europa e na Europa teve um desenvolvimento extraordinário até chegar à cifra superior aos 30 mil membros no século XVIII; hoje, porém, a chama do carisma está passando progressivamente às mãos dos nossos jovens confrades provenientes da Ásia, da África e da América Latina. Alegremo-nos! O amanhã está nas mãos deles! Considero que seja muito importante promover nestas realidades emergentes a tomada de consciência desta passagem em andamento. O crescimento numérico deveria andar lado a lado com o assumir responsabilidades pela conservação e a transmissão do carisma de maneira integral. Permanece, ainda, a preocupação de como garantir a permanência do nosso carisma na Europa. Serão presenças re-dimensionadas, mas espero, nem por isso, menos significativas. De resto, estamos simplesmente nas mãos do Bom Deus e isso deve permitir-nos viver estas passagens epocais com um sentido de profunda confiança e gratidão por tudo o que ocorre e ocorrerá entre nós e entorno a nós.

dependentes da Cúria geral: dependenti dalla Curia Generale: Kofele (Eritreia): fr. Giampiero Bernardo Coccia, guardião, fr. Matteo, vigário. Consolação (Roma): fr. Ciprian Vacaru – guardião (CU Romania), fr. Fulvio Antonio Salvi – vigário (PR Picena); Ecônomo Geral: fr. Alejandro Ennabe (a partir de 05 de abril 2015); Ecônomo do Colégio S. Lourenço de Brindes: fr. Maximino Tessaro (PR Rio Grande do Sul) a partir de 1º de julho 2015.

Para o VIII CPO, foram nomeados: Secretário: fr. Ivan Michele Milazzo, secretário da Comissão preparatória (PR Palermo); Moderadores: Benedict Ayodi (CG Quênia); Christophorus Goedereis (PR Alemanha); José Mari Lana (PR Espanha) Intérpretes: Fernando Ventura (PR Portugal); Alfredo Marchello (PR Puglia); Charles Serignat (PR Grã-Bretanha); Gian Nicola Paladino (PR Abruzzo); Ricardo Luiz Farias de Santana

(CU Amazonas-Roraima); Tradutores: Charles Sammons (PR Nova Iorque); Francisco Lopes, (PR Ceará e Piauí); Jean-Marcel Rossini (PR Sardenha); Marek Przewczewski (PR Varsóvia); Liturgia: Domenico Donatelli (PR Puglia); Gianpaolo Lacerenza (PR Puglia). Para a celebração do VIIIº CPO foram propostos: fr. Sidney Machado, secretário do CPO (PR Paraná-S. Catarina); fr. Damian Pereira, Vice-secretário (PR Tamil Nadu Sud).

DAWRO KONTA, Etiópia – Fr. Raffaello Del Debole, 80 anos, 40 dos quais vividos na Etiópia, é um dos últimos missionários capuchinhos restantes na região de Dawro Konta, terra esquecida por todos, mas não por Deus. Dias atrás batizou nas águas do rio, 80 novos fiéis! Ano passado teve que voltar com urgência à Itália: retiraram-lhe grande parte do estômago, mas logo depois já pegava o primeiro avião para a Etiópia, uma terra vermelha que entrando na pessoa parece não sair nunca mais. Talvez seja essa a sua verdadeira e primeira “doença”, junto à necessidade de estar só, que o levou a viver numa casa de poucos metros quadrados longe de tudo e de todos, mas pertinho da clínica



Um raro 60º aniversário de profissão no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, Brasil – Na manhã de 04 de janeiro passado, os Capuchinhos do Rio de Janeiro e Espírito Santo alegraram-se juntamente com a comunidade paroquial de S. Sebastião (Tijuca) pelo 60º aniversário de profissão religiosa de Frei Nemésio Bernardi. Com a celebração eucarística seguida de uma confraternização, na presença de todos os confrades da Província, Frei Nemésio renovo seu propósito de consagração até agora conservado com grande zelo e estima pelo povo que, em todo lugar o considera um capuchinho de vida exemplar na simplicidade e fraterna disponibilidade. Onde a maioria dos frades são ainda jovens, a celebração de 60 anos de profissão teve um sabor especial e uma foi uma rara alegria para todos.

A assustadora presença de Deus Ó entre a pobreza e mutilações sexuais

que construiu. “AQUI APRENDI NÃO DESEJAR NADA”. « Escolhi isto para não desejar mais nada – narra, com suas mãos abertas e os olhos decididos, nunca parados. – Deve-se amar a Deus na pobreza. É fácil estar em meio aos pobres, mas é preciso aprender antes a ser pobres dentro. Somente assim encontramos aquela que defino a “assustadora presença de Deus”. Sua aventura começo em 1971: “Ensina-va inglês aos jovens. Com a mochila nas costas atravessei os rios e fundei as primeiras escolas de alfabetização. Quando volto à Itália sinto-me um estranho: muito frio e úmido!

Esta terra, ao contrário, é maravilhosa! É como se o mundo inteiro com suas cores se abrisse diante dos nossos olhos, escancarando a sua maravilha. Em nenhum outro lugar eu vi esta luz!” O sonho de Fr. Raffaello é aumentar a clínica que dirige e encontrar novos voluntários. “A primeira capacidade exigida é a de sofrer com o sofredor, sem isto não se vai a nenhum lugar” – explica. “Peço, portanto, que todos, se possível, deem mais atenção a esta clínica...Precisamos de pessoas honestas, autônomas, de fé, capazes de adaptar-se e de viver na austeridade. Os problemas dos pacientes são: vermes, AIDS, pneumonia, feridas, malária, epilepsia, mas também abortos induzidos e muitíssimos casos de meninos circuncidados de modo errado e meninas submetidas à bárbara prática da infibulação. Clitoridectomia e abscisão, mesmo que proibidas pela Constituição, ainda são praticadas largamente, tanto que na Etiópia tem-se uma altíssima taxa de mortalidade feminina durante o parto, causada em parte pelas complicações desta mutilação. Quando pergunto a alguém por onde anda tal menina que não vejo há tempos e não tenho resposta, entendo que foi submetida à infibulação”.



03
BICI

Franciscanos em capítulo

Proposta de um itinerário para caminhar juntos e crescer na vocação comum vocação e missão franciscana

ROMA, Itália – Dia 18 de janeiro passado os Ministros gerais franciscanos, juntamente com os respectivos conselhos, reuniram-se em nossa Casa geral, em Roma para refletirem sobre um possível itinerário de crescimento na nossa comum vocação e missão. A ideia de um Conselho das Famílias Franciscanas ou seja, da partilha de um itinerário que, levando em conta a memória histórica e passando pela reconciliação e valendo-se do diálogo e discernimento fraterno, possa levar-nos a agir conjuntamente com novas iniciativas de evangelização. Tal ideia nasceu de uma série de mensagens e experiências de comunhão recíproca vividas nos últimos anos e ao mesmo

tempo pelo aproximar-se de dois acontecimentos significativos da nossa história: VIII Centenário do Perdão de Assis (2016) e o V Centenário da Bula de Leão X (1517) (2017).

Tendo como finalidade "o crescimento na fidelidade criativa ao carisma, acompanhada de um testemunho mais incisivo e construtivo". Se está pensando num itinerário de quatro anos, de 2015-2018, cada vez concentrando-se sobre um tema relevante. Ilumina as trevas do meu coração (2015) - Um ano de preparação para recordar e compreender os caminhos



da Ordem e seu crescimento pluriforme; Aquilo que não sabemos perdoar, faz tu, Senhor, com que perdoemos (2016) - celebrando a recorrência do VIII Centenário do perdão de Assis, os frades serão convidados a fazer percursos de penitência, exame de consciência, pedido de perdão e de acolhida alegre da misericórdia; E nisto ama-lhes e não pretender que sejam cristãos melhores (2017) - Ano dedicado à fraternidade com a celebração de um evento ad instar Capituli e uma peregrinação a Roma; Quero mandar-vos todos ao Paraíso (2018) - um ano dedicado à evangelização.

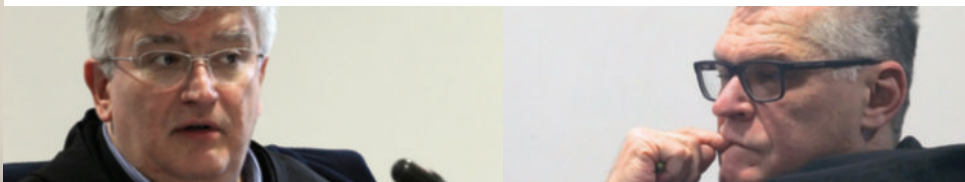
Reunião dos Ministros gerais franciscanos



com secretários de formação e comunicação

ROMA, Itália, 10 janeiro de 2015 - A vida é cheia de desafios e é exatamente isso que a embeleza. Somente a formação capacita-nos para transformar as ameaças em oportunidade. Sem que nos demos conta, estamos cada vez mais imersos no mundo digital. Quais são os desafios que somos chamados a enfrentar? Dia 10 de janeiro passado, em nossa Cúria geral, os Ministros gerais da Família Franciscana, juntamente com os respectivos responsáveis da comunicação e formação, animados pela Irmã salesiana Caterina Cangia, refletiram sobre o uso dos novos meios de comunicação na vida religiosa. Temos pela frente todo um caminho a percorrer. Está em jogo a construção

da nossa identidade, que hoje, mais do que nunca, encontra-se diante de uma nova concepção de tempo e espaço, com profundas consequências no estilo das nossas relações. E, como sempre, a nossa vida fraterna apresenta-se como critério de discernimento e de avaliação. Aproveitemos de tudo aquilo que nos ajuda a melhorar a nossa comunicação, sem esquecer os riscos, não poucos, que podem levar-nos a um individualismo que nos afasta de Deus, dos nossos irmãos e dos homens e mulheres do nosso tempo. Aprendamos a encontrar-nos da Rede para ampliar as fronteiras da nossa vida fraterna e servir de modo melhor o Evangelho!



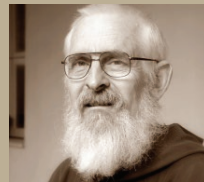
In Memoriam

No mês de janeiro deste ano, O Senhor chamou a si dois confrades que serviram à Ordem trabalhando na Cúria geral...



Fr. José Carlos Corrêa Pedrosa, (PR di São Paulo, Brasil), ex-Definidor geral por dois mandatos e estudioso de franciscanismo. Nascido em S. Paulo aos 04 de agosto de 1931, tornou-se frade capuchinho na província da Imaculada Conceição de S. Paulo aos 08

de janeiro de 1950 - há 65 anos! - Emitiu os votos religiosos que foram confirmados na profissão solene aos 11 de janeiro de 1953 e seguidos da ordenação sacerdotal aos 24 de junho de 1956. Faleceu dia 09 de janeiro de 2015.



Fr. Paul Hanbridge (PR Austrália), tinha 62 anos e fez sua profissão religiosa em 1974 e foi ordenado sacerdote em 1979 com 27 anos. Durante sua vida passou por diversas fraternidades dentre as quais Leichhardt, Wynnum, Plumpton, ermo de Murrurundi, Colégio Internacional e a Cúria Geral em Roma. Foi ainda pároco, sacerdote itinerante do Caminho Neocatecumenal, diretor de postulantes, eremita, arquivista e vigário da fraternidade da Cúria geral. Encontrou a irmã morte aos 19 de janeiro passado.

R.I.P.